



AVE MARIA

A voz divina do Evangelho

IV Domingo do Advento: — QUEREMOS VER A JESUS

ALITURGIA está repassada dum pensamento: a vinda de Jesus. Nas orações, nos evangelhos, nas missas, no breviário está a pedir o cumprimento das promessas, das esperanças incontidas, dos desejos ardentes. "Ver a Jesus". É o ideal do christão. Não se trata, porém, de um olhar de curiosidade, de um olhar sentimentalista. Não iremos ao presepio de Belém para irromper em exclamações piegas, em queixas vagas, em phrases balofas.

Não é assim que desejamos ver a Jesus. Ver o divino Salvador é conhecê-lo, possuí-lo. Queremos vê-lo como o discípulo amado: com a nossa vista, tocando com as nossas mãos o Verbo da vida (S. João, I carta).

Vive em meio de nós: é o Emmanuel. Mora conosco.

Durante as campanhas militares não queria Napoleão I escolher predio ou palacio: collocava a tenda no meio dos acampamentos. E os soldados exclamavam: que imperador familiar, simples! Está bem ao nosso lado!...

Os christãos podem dizer isso, não dum imperador, senão de um Deus. "Habitavit in nobis", morou entre nós. Em todo momento, em qualquer oportunidade podemos vê-lo. Vençamos as distancias, vinguemos os comoros alçados, aplainemos os caminhos, aproximemo-nos. Só assim O contemplaremos radiosamente, com inteiro agrado.

Preparemo-nos para usufruir dessa felicidade pela emenda da vida, pela pratica da humildade, pelo augmento do amor.

1. — EMENDA DA VIDA. — Explicando Hugo Cardeal as palavras de Isaias "preparaes os caminhos do Senhor", diz estas notaveis sentenças: *Preparaes os caminhos do Senhor, isto é, os vossos corações; corrigindo-vos dos peccados*".

Do mesmo sentido partilham as phrases de Lucas Brugense: *"Limpae da vossa alma os peccados, como se costuma limpar a rua de toda imundicie e detricto. De conseguinte, a melhor preparação para a vinda de Jesus é uma confissão bem feita"*.

Não deslembremos a sentença de S. Thomaz de Aquino: *"Preparemos em nosso coração os caminhos para o Senhor, pois grande e espaçoso é o coração do homem quando está limpo e purificado"*. E a Igreja, numa das collectas deste tempo do advento, pede a Deus que os auxilios divinos recebidos, purificando-nos dos vicios, nos preparem para as solemnidades jubilosas do Natal".

Queremos ver a Jesus em sua fulgente manifestação, em sua completa personalidade? Queremos ver a Jesus como é, não com as apparencias illusorias dos sentidos, mas com a alma, com a vontade, com o coração? Inutil esperal-O, emquanto não corriamos os nossos descaminhos, as nossas vias tortuosas. O peccado nos prejudica, tirando-nos a luz do conhecimento para não ver.

2. — PRATICA DA HUMILDADE. — Não vamos contemplar um magnata da terra, um sabio

do mundo, um poderoso governante... Que esperamos ver? Que almejamos admirar? O Verbo de Deus feito Homem, o Filho Unigenito, eterno como o Pae, apparecendo visível e corporalmente, com a realidade de nossa natureza.

As disposições para essa visita são espirituales. A pratica das virtudes é necessaria.

A humildade, acima de tudo. Os cimos do orgulho, os cumes esguios da vaidade aplainem-se, os montes da soberba reduzam-se ao nivel dos valles e planicies.

Junto do presepio de Belém nada verá o orgulhoso. Não verá a divindade do Verbo embuçada nos véos da natureza humana. Não verá o amor divino de Jesus para os homens. Não verá a pessoa divina do Verbo. Não comprehenderá o mysterio do nascimento temporal do Salvador. Não decifrará a causa daquelle nascimento. Ficará alheio á magna obra, ao facto basico do Natal de Jesus Christo. Será o orgulhoso um simples curioso, um pobre ignorante; o presepio, a lapinha de Belém não lhe fala ao entendimento, não lhe abala o coração.

3. — AUGMENTO DO AMOR. — Aos nossos labios aflora instinctivamente uma interrogação: porque nasce Jesus? Porque vem do céu á terra? Faltava-lhe no céu alguma coisa? Não era feliz com o Pae e o Espirito Santo? Os anjos celestes não lhe davam as adorações devidas? Qual a causa desse nascimento em Belém, na pobreza, no desconforto, na humilhação, no desconhecimento? Vemo-nos forçados a responder com gaudio immenso e com immensa confusão: "Propter nos homines", pelo nosso amor.

Não manifestou tal amor aos anjos. Unicamente aos homens. Amor dum Deus para os homens! Sentimo-nos tomados de inexplicavel alegria, "porque um Deus Homem nos ama com amor infinito". E tambem experimentamos indizível confusão, porque "não amamos a esse Deus Homem", nem lhe retribuimos o amor, porque em nosso coração triumpham os egoismos e amores terrenos. Para Jesus a frieza, as migalhas, um immenso desamor! "Ah! Minha filha, disse um dia Jesus a Santa Thereza de Jesus, quão poucos me amam verdadeiramente".

E Santa Margarida Maria ouviu: "Não recebo da maior parte dos homens senão ingratição... Ao menos tu ama-me".

Os anjos nos convidam com vozes jubilosas junto da lapinha da feliz cidadezinha de Belém. Deitado em pobres palhas, aconchegado do collo da Mãe, adorado por S. José, está o Salvador do mundo.

Vamos adoral-O com a emenda total de nossa vida, com profunda carregação de humildade e com esbraseante fogò de amor no coração.

FLOR SEMANAL. — "Um acto de amor dá mais gloria a Jesus que todo o apostolado do universo". (B. Eymard).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 815

As theses libertadoras de Christo na politica fundamental

QUANDO já extincta a ferrea captividade de Babylonia pelas victorias de Cyro sobre os Chaldeus, voltam á Judéa os israelitas libertados e continuam ainda submettidos ao jugo estrangeiro; eis que o propheta Zacharias os consola com a chegada de um soberano proprio da sua nação.

“Alegra-te muito, filha de Sião, rejubilate, filha de Jerusalem: eis que virá o teu Rei, justo e salvador. O mesmo vêm pobre; anunciará a paz ás Nações, o seu poder será do mar até ao mar e do rio até aos confins da terra, e com o sangue de seu testamento livrará os algemados do carcere profundo”.

“O teu throno, diz a seu filho Jesus o Eterno Pae, pelo propheta dos Psalmos, adduzido por S. Paulo, o teu throno, ó Deus, durará por todos os séculos: vara de equidade a vara do teu reino. Amaste a justiça, odiaste a iniquidade, por isto ungiu-te Deus, o teu Deus (teu Pai) com o oleo da alegria”.

O nascimento de Jesus, a vista do humillimo berço de Belem encheu sempre de alegria os verdadeiros christãos que, conforme á propheta, vêm o seu rei pobre, embora de estirpe real, como homem e brilhando ante os homens e os Anjos, como filho de Deus, com os fulgores da Divindade.

Rei pobre e humilde na terra; mas a sua grande missão é salvar com seu sangue a humanidade e redimir todos os captivos

que se acham na terra e no carcere profundo do seio de Abrahão.

O seu sceptro é de justiça e de equidade e o seu sabio e humanitario governo trará para todos a paz: o seu imperio é sobre todos os mares e todos os continentes, e para todos ha de trazer a felicidade suspirada.

O sceptro de Jesus, o seu poder sobrehumano destina-se primordialmente ao bem espiritual, á paz dos corações reconciliados com o Creador e sujeitos de boa vontade ás suas leis; mas por essas influencias que do espirito orientado e reformado pela lei de Christo se hão de deixar sentir na sociedade dos homens, virá tambem sobre esta o equilibrio da paz, a cessação das guerras, a benignidade dos vencedores e sobretudo o melhoramento social dos servos, das creanças e das mulheres, o soccorro opportuno e continuo dos pobres, e a protecção geral dos miseraveis e desvalidos.

Porque bem disse o celebre historiador do direito civil comparado, o sabio Laboulaye: “Se Christo não tivesse vivido entre nós, ignoro como o mundo poderia ter resistido ao despotismo que o aniquilava”.

No breve prazo do seu ministerio publico fez Jesus Christo, o novo e eterno Rei da humanidade, tres affirmações que combaliam o direito social e constitucional do mundo antigo, desarmando, pois, com sua doutrina os braços do irresistivel despotismo,

tanto dos senhores de familia como dos supremos governantes:

“Todos vós sois irmãos”, affirmação esta e these radical de Jesus que não ousaram lhe contradictar os seus maiores inimigos, os phariseus, pois bem sabiam que todos os homens, inclusive os gentios, os escravos e os samaritanos que tanto elles desprezavam, eram filhos de Adão e creaturas de Deus.

Se todos os homens são irmãos, o direito do dominio sobre os escravos não é absoluto, e os tyrannos, os Césares, os proconsules e os pretores de Roma não podem dispôr dos subditos ao seu bel prazer, senão só conforme á justiça, e ainda devem ter misericordia dos mesmos, virtude esta completamente desconhecida dos governantes daquelle tempo.

“Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus”: eis a reparação dos direitos civis e dos moraes e principalmente dos religiosos: a religião do paganismo e em parte a dos judeus estava subordinada e ainda agora o está aos poderes civis, tendo recaído nesta miseravel sujeição os paizes protestantes por iniciativa dos proprios reformadores ou deformadores para excluir delles a presença do Catholicismo. Ao contrario, a religião catholica e os catholicos, emquanto taes só obedecem a Deus e ao poder ecclesiastico estatuido por Jesus para melhor salvaguardar das mudanças e dos caprichos politicos a sua doutrina, a sua unica Igreja que é a catholica, e os seus ministros.

“Não terias sobre mim nenhum poder, se não te tivesse sido dado de cima (por Deus)”, disse Jesus a Pilatos.

S. Paulo, o seu Apostolo, cujos ensinamentos, recebidos directamente por revelação de Jesus, são assaz explicitos, escreve aos Romanos: Não ha poder senão de Deus.

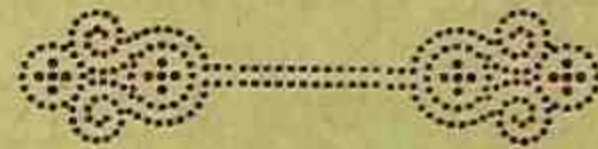
Mas esta origem divina do poder publica não autoriza absolutamente os soberanos a fazer o que entenderem da vida, da honra e dos haveres de seus subditos, aproveitando-se trahicoeiramente dessa submissão obrigatoria: hão de governar como Deus, com justiça e com providencia razoavel para o bem de todos, para a conservação da ordem e da paz, para o melhoramento possivel das condições geraes da vida.

Estas affirmações de Christo e dos Apostolos são as melhores garantias da felicidade publica sob todas as formas de governo, dessas continuas variedades de formas e systemas governativos tão almejados nas revoluções e, antes na epocha da propaganda, por illusos ou desvairados politicos.

Não é certamente o systema de gover-

no o principal requisito para a boa e feliz administração da republica ou da monarchia: são os homens que governam, são as suas bellas disposições de prudencia, de apurmo e de honestidade as melhores garantias e quasi as unicas que bastam para a felicidade das nações, tendo presentes na alma e na pratica administrativa as maximas salvadoras de Christo.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Os universitarios catholicos da Polonia

No domingo, 24 de Maio de 1936, deu-se uma manifestação memoravel em Czestochowa, santuario mariano principal da Polonia. Já no anno passado os estudantes das Universidades tinham resolvido fazer sua solemne consagração a Nossa Senhora em seu santuario nacional e desde então estavam fazendo os preparativos.

Nesse dia, pois, chegavam de manhã a Czestochowa trens especiaes de todas as partes da Polonia trazendõ 15 mil estudantes catholicos das universidades. Todos se reuniram na grande praça do santuario e para alli levaram em processão a imagem milagrosa. O cardeal Hlond celebrou a missa durante a qual cantaram os universitarios e em seguida benzeu o artistico exvoto de curo offerecido por elles, no qual se lê a inscripção: “O’ Maria, Protectora da juventude universitaria polaca, rogae por nós”.

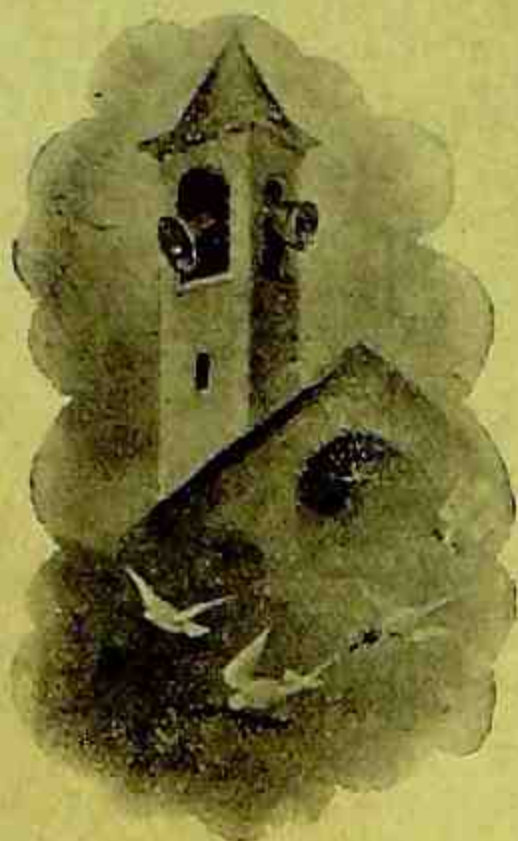
Depois fallou da importancia daquelle acto o bispo Szlagowsk, protector das peregrinações universitarias, que no fim de sua oração leu a formula de juramento de fidelidade á Santa Religião e Santa Sé pelo auxilio da Santissima Virgem que nesse dia escolhiam como Protectora de toda a juventude universitaria da Polonia. Os 15 mil jovens levantaram o braço direito e com voz forte repetiram as palavras do juramento. Cerca de 80 mil fieis de todas as classes sociaes assistiram commovidos ao acto de consagração de seus filhos a N. Senhora e com elles cantaram em seguida um hymno popular a Maria.

De tarde houve nova reunião em que fallaram representantes de todas as universidades, declarando em nome de seus collegas a firme resolução de lutar com todos os meios e com toda energia pela victoria dos ideaes catholicos e exprimindo a sua convicção de que toda a vida da Polonia devia ser reconstruida sobre a base dos immortaes principios catholicos.

LAMP EJOS

OS SINOS

DO NATAL



COMO cantam alegres e jubilosos os sinos do Natal! ... Suas vozes argentinas fendem os ares, e em toadas festivas, que alegoram o coração do povo christão, repetem, uma e muitas vezes, o hymno que cantaram os anjos no Presepio de Belem: Gloria a Deus e paz aos homens.

Como cantam alegres e jubilosos os sinos do Natal! ...

E no entanto, o seu cantar neste anno de 1936, parece envolvido numa nuvem de tristeza plangente ...

Os sinos repetem a promessa de paz, e a paz não reina entre os homens.

* * *

Vive ainda na minha alma toda a poesia que sabem inspirar os sinos no coração da infancia, quando convidam alegres os filhos de Deus para a missa do gallo na Noite do Natal.

Como é bello o Natal em pequeno!

Quantos sonhos deliciosamente innocentes e infantis acalenta o coração da criança!

Quantas esperanças bellas e promettedoras, que ainda hoje recordamos com saudade, alimentava nossa candida alma de pequeninos naquelles dias felizes da nossa vida!

Cada Natal que passa voltamos a ser pequenos para experimentarmos de novo aquellas sensações tão puras e tão ternas de quando eramos crianças.

E' que a Noite do Natal, é essencialmente a noite da familia christã, que procura seu apoio nos mandamentos sublimes ensinados ao mundo por essa Criança humilde que foi e será sempre o maior conquistador de almas que houve e haverá em todos os tempos.

A noite do Natal é de grande festa para os Paes e para os filhos, porque todos se sentem muito pequeninos, igualmente crianças quando

ajoelhados em frente de Jesus a cantar-lhe os seus louvores.

* * *

Tambem cantavam alegres e jubilosos os sinos da minha terra na noite de Natal!

Mas hoje, uma tristeza profunda confrange a minha alma. Talvez aquelles sinos estejam mudos! ...

Uma rajada fria como a morte passou por aquella terra abençoada, espalhando por toda a parte destruição e ruinas.

Uma tempestade horrisona, com todos os caracteres das grandes hecatombes, fez estremecer os fundamentos religiosos daquelle povo profundamente christão.

Uma guerra fratricida, como não se conheceu igual na historia do mundo, ceifa em flor vidas innocentes, esteios da Religião, esperanças da Patria, regando de lagrimas e vestindo de lucto todos os lares da Patria estremecida.

E, neste anno, não cantam alegres e jubilosos os sinos da minha terra na noite do Natal! Porque um manto lugubre de tristeza envolve como frio sudario, a nobre e legendaria Hespanha, digna de melhor sorte.

Queira Deus, que, num resurgir glorioso, aquelles sinos de immorredouras tradições, tornem a emittir as suas vozes alegrando o povo christão ...

* * *

Como cantam alegres e jubilosos os sinos do Natal!

Continuem elles a espalhar pelo mundo os rythmos maviosos do concerto angelico que proclama: Gloria a Deus e paz aos homens.

Escutemos todos esta solemnissima mensagem que nos transmittem os sinos, e cooperemos efficazmente para que a paz tão desejada reine no mundo.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



CONTO DO NATAL

ERA no anniversario do dia em que nasceu num presepio da Judéa aquelle que devia annunciar ao mundo a *boa nova!* Todos os povos discipulos de Christo celebravam o Natal! Um vento frio soprava nas ruas da cidade e bruscas saraivadas haviam feito recolher os habitantes mais cedo que do costume.

Atravéz da noite que começava a envolver as ruas, viam-se as janellas que se iam illuminando uma após outra. Tudo se animava dentro das habitações; a vida que abandonava as ruas concentrava-se nos lares. Nas cortinas das janellas desenhavam-se as sombras graciosas das crianças que brincavam antegozando a surpresa dos brindes da arvore do Natal.

Mas entre essas casas alegres e ruidosas, havia uma que se fazia notar pelo silencio e pela sua obscuridade.

Edificada numa esquina, precedida por um pequeno jardim de onde haviam desaparecido as flores, defendida por uma grade enferrujada, sem campainha ou argola na porta, pareceria deshabitada, sem as pequenas cortinas coladas aos vidros, cuja brancura destacava na fachada escura. Baixa, isolada e taciturna, a casa tinha um ar triste que inspirava desconfiança a quem passava.

Ainda que nenhum ruido se escutasse na casa escura, como lhe chamavam os vizinhos, aquelle cujo olhar penetrasse na obscuridade, teria descoberto no fundo do maior aposento do primeiro andar, um homem já velho, enterrado numa poltrona, com os dois cotovelos sobre os joelhos e a cabeça occulta nas mãos. A attitude indicava desanimo, assim como os suspiros com que o solitario interrompia o silencio da sua morada.

João Bolwer encontrava-se, com effeito, num desses momentos em que o homem exausto de coragem, confessa a si proprio toda a sua vida e procura, com sinceridade, a origem dos seus sofrimentos.

— Para que me serviu nascer e para que me serve viver?... pensava elle tristemente. Fiquei orphão antes de poder conhecer os que me deram a vida. Cresci no meio de estranhos, que foram para mim successivamente patrões, iguaes ou subordinados! Ensinaram-me os meios de enriquecer e de ser homem de bem. Aceitei a lição e fiz a minha fortuna e o meu dever. Aos cincoenta annos, retirei-me dos negocios, rico, estimado e tão são de corpo e de espirito como quando havia principiado! Mas que proveito tirei do meu trabalho e da minha boa conducta? Aonde estão, para mim, as recordações do passado, as alegrias do presente, as esperanças do futuro? Que eu durma nesta casa solitaria ou no fundo de um sepulcro, que importa isso aos outros ou a mim proprio? Nunca estive preso ao mundo, senão por contas correntes ou letras á ordem. Letras vendidas e contas saldadas tudo acabou para mim:

já não tenho neste mundo interesse nem razão de ser! E, todavia, a vida é doce para a maior parte dos homens, visto que para a conservar soffrem todas as torturas. Em que consiste, pois, o encanto que nunca lhe encontrei? Porque é que exgotei dois terços da minha taça, sem lhe provar o sabor? O que faz a felicidade dos outros pesa sobre mim como um fardo, e este dia, que traz alegria para todos, só desperta tristeza na minha alma. Deus de Belém! foi nesta hora que desceste sobre a terra para nos trazer allivio, e o mundo inteiro suspira de alegria á lembrança da tua apparição! Porque é que no meio da felicidade commum, só eu não posso ser consolado?

João Bolwer continuou a meditar assim, voltando sem cessar aos mesmos queixumes.

Perguntava em vão, o que dava aos outros gosto pela vida, quando elle, favorecido por todos os dons que a tornam desejavel, só della colhia tristeza e aborrecimento.

A' força de se atormentar com estes pensamentos, sentia-se febril, passavam-lhe clarões nos olhos fechados e a amargura opprimia-lhe o coração.

Levantou-se machinalmente e approximou-se da janella, e fixou os olhos numa casa que lhe ficava fronteira, que atravéz das janellas illuminadas deixava observar o que se passava no interior dos varios andares.

Mercê do estado especial em que se encontrava e lhe dava como que uma dupla vista, e do conhecimento que tinha dos moradores, João Bolwer via o que se passava naquelle predio como se estivesse na sua propria casa.

O primeiro andar fixou a sua attenção. Ali habitava um commerciante retirado dos negocios e que era, como elle, rico e sem filhos.

Guilherme Jacobson rodeava-se de velhos amigos, num circulo de assidua convivencia e com elles partilhava a sua riqueza, recebendo em troca a affeição e alegria que esses amigos lhe traziam. Ali estavam todos com as suas mulheres e filhos em volta duma mesa profusamente servida e o dono da casa fazia as honras da ceia.

Conversavam com animação, as crianças riam e Guilherme com o contentamento dum avô, distribuia brindes do Natal e sorria, sentando os pequenos nos joelhos. Todos lhe levantavam saudes e o tratavam com deferencia e amizade.

A sua bondade generosa tornava-o querido, e não tinha que recear o isolamento e a tristeza.

João Bolwer fitando-o, perguntava intimamente:

— Onde encontraste a felicidade?

E Jacobson sorrindo affavelmente, parecia responder-lhe:

— Na alegria dos meus amigos!

O solitario da casa escura abanou a cabeça e levantou os olhos para o segundo andar.

Ali não havia convidados, nem mesa ricamente servida.



O tenente O'Meggi estava só com a mulher e os filhos. Sobre o aparador havia um pudim e a água para o chá fervia no fogãozinho. Era o pequeno festim da honesta família, pois o tenente tinha apenas o seu soldo e ainda ajudava os paes, que viviam no campo. Mas, se o banquete era modesto, a alegria não era menor. O tenente preparara para os pequenos uma sessão de Pathé-Baby. Um divertimento e ao mesmo tempo uma lição de historia. Castellos, navios de guerra, regimentos, tudo vae passando, e tudo o tenente explica aos pequenos, apontando-lhes exemplos de dedicação, de amor da patria, de honradez e de bravura. Os gritos de admiração das crianças, o rosto meigo da mãe diziam a João Bolwer onde aquella família encontrara a felicidade.

No terceiro andar vivia uma pobre viuva, que possuía apenas o escasso producto do seu trabalho, mas tinha tomado conta duma orphãzinha. A' força de economia, havia-lhe preparado nessa noite uma maravilhosa surpresa: uma pequenina arvore de Natal, um pinheirito minuscuro, ostentava os seus brindes pobrezinhos e a criança ria, encantada, e cantava com a sua vizinha fraca, canções da sua terra e a viuva cantava tambem com a sua voz envelhecida.

Tambem ellas eram felizes na sua ternura e gratidão...

João Bolwer não quiz ver mais e deixou-se cahir de novo na poltrona.

O segredo estava revelado: a felicidade encontrava-se na amizade, no amor da familia e da patria, na ternura por um enteozinho desamparado, isto é, em tudo que não representa o egoismo pessoal, em tudo que procura o bem alheio, o amor de Deus e do proximo.

Agora comprehendia que, para fazer parte dos vivos, é preciso repartir o coração pela humanidade!

Se todas as casas estão illuminadas para a festa do Natal e só a sua, a casa escura, está ainda apagada e silenciosa, é porque lhe faltou sempre a fonte de todas as alegrias:

Fé e Amor.

NO PRESEPIO

*Dando calor e luz á noite fria,
Fulgida estrella havia repousado
No tecto do presepio, esburacado
Dos repetidos golpes da invernía.*

*Entre o clarão, que a scena esclarecia,
Maria só parece haver notado
A sombra em cruz — teimosa ali ao lado
Das velhas traves, numa allegoria.*

*Por isso viram Magos e pastores
Pelos maternos olhos scismadores
Grossas e quentes lagrimas correr.*

*E inda hoje toda a mãe, de olhar inciso,
Vê no berço o sonhado paraíso,
Que breve o pranto corre a escurecer.*

MEU CANTINHO

A mulher e o communismo

Os senhores conhecem o parto mais horró-
roso, a maior das monstruosidades que já produ-
ziu este barbaro, agitado e *estupido* seculo XX?

Já viram o diabo em pessoa, encarnado, vivo,
authentico?

Já puderam fazer uma idéa do *satanismo*
n'uma creatura humana?

Pois olhem, arregalem bem os olhos e deixem
que se arrepiem os cabellos. Vejam na pobre Hes-
panha, dilacerada, vejam lá o monstro. Querem
saber qual é?

A mulher communista...

A mulher sovieta, barbaramente mar-
xista, estupidamente energumena a serviço da
Russia.

E isto na patria gloriosa que viu Santa The-
reza e legiões de virgens e martyres e mulheres
das mais virtuosas e santas da historia!

Pobre Hespanha!

Terra heroica e santa, manchada por tantos
e tão hediondos crimes!

Mulher communista!

Meu Deus! Que absurdo! Mulher de uniforme
militar e gorro vermelho, de carabina e revolver,
a cantar a Internacional; a matar padres é ar-
rombar conventos!

E' o fim do mundo!

A mulher hespanhola tem uma tradição sa-
grada e bella, de religião, de nobreza de senti-
mentos e de encantos sem par. Hespanha é a ter-
ra do cavalheirismo e da fé. Que fizeram desta
patria formosa, os marxistas?

Um campo de lucta e de sangue, de odio e de
miserias e abjecções moraes. E á frente desta
horda barbara não raro se vê... (é incrível!) —
a mulher!...

E não ha creatura mais feróz que uma mu-
lher communista. E' o *diabo encarnado*.

A reportagem photographica dos aconteci-
mentos da Hespanha nos mostra, senhoras mães
de familia, moças na flor dos mais bellos annos
da vida, a fumar, entre a soldadesca barbara e
de armas em punho.

Mulheres fuzilando padres e freiras.

Mulheres destruindo altares e quebrando ima-
gens sagradas.

Mulheres trahindo a patria para dal-a á
Russia!

Mulheres demonios, mulheres infernaes!

E' o fim do mundo!

Pobre Hespanha!

Que o mundo apprenda a lição! E' tremenda!

Oh! meus leitores, quando nós sacerdotes e
jornalistas, no pulpito e na imprensa, nos bate-
mos energicamente pela rechristianização da fa-
milia e a educação christã da mulher; quando
levantamos o nosso brado contra o escandalo das
modas, dos bailes e dos *amores* pouco castos de
certas donzellas modernas, ahí vem os protestos
contra o nosso *carrancismo*, a nossa *exagerada*
moral retrogada...

Quando gritamos contra a pouca vergonha
das *praias chics* e de alguns saraus e chás ele-
gantes, acham-nos *exagerados* e uns insuppor-
táveis *moralistas*...

Mas a corrupção dos costumes, a materializa-
ção da vida, a leviandade do pensamento, a fu-
tilidade e a inorivel banalidade do mundanismo,
é tudo isto a escola que acaba no puro atheismo
e no puro bolchevismo.

A experiencia da historia ahí está. A historia
é mestra da vida, dizia *Cicero*. Eu tremo pelo fu-
turo de uma sociedade quando vejo a corrupção,
o escandalo dos costumes.

Ai de nós!

Esta burguezia materialista e gozadora da
vida, não pensa no seu futuro?

Estas malucas do cinema, das praias e *dan-*
cings, não tremem diante da *onda barbara* e ver-
melha que as ameaça?

Oh! é de uma gravidade excepcional a hora
em que vivemos. E a burguezia materializada,
dorme socegada!

Só a Religião a salvará, só um Christianismo
vivo, real, e até á *medulla dos ossos*, ainda poderá
arrancar do abysmo esta sociedade ameaçada, di-
zia o celebre *Pe. Van Prich*.

E a idéa Christã ha de conquistar as massas
pela mulher verdadeira christã. Educação christã
da mulher.

Não, educação só de piano, salão e oraçãozi-
nhas romanticas em genuflexorios de velludo, e
de missas *chics*.

Educação christã. Vida christã como o quer o
Papa no trabalho maravilhoso da formação da
Acção Catholica.

Graças a Deus, a mulher brasileira póde ter
suas tolices, seus mundanismos e vaidades e mo-
das exageradas, mas ainda se conserva, pelo me-
nos em boa parte de nossas familias, recatada,
piedosa, e algo timida. Louvado seja Deus!

Mas a gente sempre encontra por ahí umas
gatinhas de unha comprida e beijo vermelho,
umas antipathicas e intragaveis *intellectuaes*, com
pretensões á estudos de sociologia marxista. A's
vezes são pobres creaturas que não enxergam um
palmo adiante do narizinho arrebitado. E discu-
tem sociologia! E fallam em *Marx* e *Lenine* como
gente grande! E cantam a Internacional! E sus-
piram pela Revolução vermelha. E dizem qua a
Religião é o *opio do povo!*

Ai! pobres malucas!

Si amanhã houver aqui uma Revolução ver-
melha, ellas farão coisas peores que a *Passionaria*.

Os senhores pensam que no Brasil a mulher
não será capaz de tanto? Enganam-se. Mulher é
sempre mulher. Aqui ou acolá. Si não é santa,
boa, pura, anjo do lar e da patria, vae logo para
o extremo contrario. Fica um demonio, um diabo
de saia, um monstro, um horror!

Cuidado com estas madamas *intellectuaes*,
que se delicias nas leituras Russas e nos roman-
ces de Korki.

Cuidado com estas bonecas de salão, que se
dão ao *luxo* de gritar pela Revolução vermelha!
Cuidado! Cuidado! Olhem lá a pobre Hespanha
martyr!

P. Ascanio Brandão

PIRACICABA



FELICIO VOLPATO
FORMIGA

S. JOÃO DEL REY



MARIA DE LOURDES E THEREZA SALLES

ARIRANHA



WILLIAM C. FEDELE
SANDIO



MARIA DAS GRAÇAS MONTOLE

RIO PRETO



LEDA MOREIRA GOMES



URIAS FIGUEIREDO

BARRA DE ITAJUBA



JOSÉ CARLOS

MOGY GUASSÚ



FERNANDO PASCHOALOTI

MOGY GUASSÚ

S. RITA DA PRATA



MARIA EMILIA



MARIA APARECIDA



O Signal da Cruz

QUAL E' O SIGNAL DO CHRISTÃO? O SIGNAL DA CRUZ

O *signal*. — O signal é uma cousa a nos indicar outra. A fumaça, naturalmente, indica a existencia do fogo, assim como a medalha de honra, convencionalmente, indica a recompensa ao merito.

O *signal da cruz* é o signal como nos distinguimos dos não catholicos e por meio do qual fazemos profissão externa de christianismo. Com elle, reconhecemos a Jesus crucificado como nosso Mestre, Senhor e Guia.

O anel com esmeralda é o signal do medico; com o rubi, o signal dos advogados; a cruz, o signal do christão.

UM CASO.

Quando o imperador Constantino, o Grande, acampou contra o inimigo Maxencio, em 312 — antes da batalha, viu com o seu exercito, resplandecer no firmamento uma cruz luminosa com estes dizeres: "In hoc signo vinces": "neste signal vencerás". O imperador fez gravar a cruz nos seus estandartes e obteve fragorosa victoria. Facto narrado pelo Historiador Eusebio, daquelles tempos.

UM EXEMPLO.

O celebre General Bayard, apellidado o "Cavalleiro sem medo", combateu com ardor na guerra entre Francisco I e Carlos V, na Lombardia, por 1525. Trazia os copos da espada em forma de cruz. E com ella, fazia o signal da cruz toda vez que entrava em combate. Ferido mortalmente em aspera batalha, foi posto debaixo de uma arvore em logar á parte e, beijando a cruz da espada pela ultima vez, morreu como christão.

De quantos modos se faz o signal da cruz? — De dois modos: benzendo-se ou persignando-se.

Benzer-se é levar a mão direita aberta, da testa ao peito e do hombro esquerdo ao direito, com estas palavras: Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo.

Persignar-se é fazer tres cruces: a 1.^a na testa, para Deus nos livrar dos máus pensamentos; a 2.^a na bocca, para nos livrar das máus palavras; e a 3.^a no peito, para nos livrar das máus obras, nascidas do coração.

UM FACTO.

Durante a guerra norte-americana, em 1863, no famoso combate de Bull-Run, o General Smith, do exercito do Sul, queria unir-se á divisão do General Beauregard, seu companheiro de armas. Receioso de que as duas partes irmãs se combatessem mutuamente, pediu quem dentre os seus officiaes estava prompto a sacrificar a vida pela dos outros.

Um jovem se offereceu.

— Sabe o senhor o que vae fazer?

— Sim, sr. General.

— O sr. se expõe a morrer.

— A's ordens. Irei.

Então, Smith escreveu num pedaço de papel: "mande-me a senha. General Smith".

Embora matassem o soldado, encontrar-lhe-iam no bolso a convencionada senha.

O jovem parte. Dá com as setinellas avançadas.

— Que é? Amigo? Dê a senha!

E todos os fuzis apontaram para elle.

Querendo morrer como christão, o official fez o signal da cruz. Era justamente a senha do religioso General Beauregard. Com esse unico signal, salvou a sua vida e as dos dois exercitos amigos.

E' util fazer o signal da cruz? — Utilissimo, porque aviva a fé, repelle as tentações e nos alcança de Deus innumeradas graças.

UM EXEMPLO.

A virtude de S. Bento lhe attrahira alguns inimigos, a quem chamára a attenção para a vida desregrada. Pensaram em ministrar-lhe veneno. Como o santo costumava benzer tudo o que o alimentasse, ao signal da cruz sobre o copo, este se partiu. Deus o livrara da morte por causa do signal da cruz.

Que mysterio significa a cruz? — Que ha um Deus somente e tres pessoas eguaes e realmente distinctas (mysterio da unidade e trindade de Deus) e que Jesus se incarnou, padeceu e morreu para nos salvar (Incarnação, paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo).

Quando devemos fazer o signal da cruz? — Pela manhã, ao despertar; á noite, ao deitar; antes e depois das refeições; no principio e no fim de qualquer trabalho; antes de começar a oração; nas tentações e nos perigos.

P. Armando Guerrazzi

— A PAZ —

Quando virá, Senhor, a paz ansiada,

A doce paz que os anjos de Belém

Desejaram aos homens, nessa amada

Noite em que nasceu Christo — o summo Bem?

Quando é que a humanidade bem formada

Dará as mãos, sem odios a ninguem?...

E num abraço de amor, a era ansiada,

Envolverá a terra em doce Bem?

Elo de luz, cingindo a humanidade,

Num fraternal e luminoso amor,

Um laço branco de eternal bondade...

Almas boas, cantai o amor profundo.

E o sol da Paz virá, com seu fulgor,

A illuminar, de polo a polo, o Mundo!

CLCITILDE MATHEUS

Centenario da Archiconfraria

11-XII-1836

11-XII-1936

Duas grandes necessidades deixam-se sentir na sociedade moderna, exclamava um dia o grande philosopho Balmes, um asylo para os enfastados da vida e um freio para o povo.

Deus que governa o mundo com altissima providencia, veiu ao encontro desses grandes males apresentando-lhes um objecto capaz de atrahil-os com os suaves effluvios dos encantos que se irradiam dum coração que si é bello porque é virgem é tambem terno e amavel porque sem deixar de ser virgem é tambem o coração duma mãe.

Não é pois para admirar que penetrando no lar christão a influencia salvadora dessa imagem mostrando com doçuras e bondades inenarraveis o seu Coração como asylo seguro e como manancial das mais doces consolações, tenha ultrapassado os humbraes sagrados d'aquelle para, á maneira de regueiro de polvora, levar a sua luz e o seu calor até os ultimos rincões do mundo. Porque isto é que vemos estar acontecendo com a devoção ao Coração de Maria. Tanto ella se acimatou nas almas que como a devoção ao Coração de Jesus forma hoje parte essencial da piedade na christandade.

Qual o combustivel que alimentou esse voraz incendio?

Não é de hoje a devoção ao Coração de Maria. Os evangelistas sagrados já nos convidavam a admirar os insondaveis mysterios que dentro desse oceano immenso se escondiam, com aquellas palavras: "Maria autem conservabat omnia verba haec conferem in corde suo": Maria porem conservava todas estsa palavras meditando-as em seu coração.

Era ao coração abrasado dum S. João Eudes que estava reservado cantar as mais harmoniosas melodias, as ternuras e bondades desse Coração. Ninguém como elle sentiu tão de perto as pulsações desse amantissimo Coração. Dir-se-ia que como o discipulo amado em amoroso sonho, escutara o seu rithmco latejar. Tudo isto, porém, não eram sinão materias combustiveis que preparavam a erupção do vulcão. E essa erupção deu-se o dia 11 de Dezembro do anno 1836.

O Conego Dufriches Des-Genettes recebe durante o santo sacrificio da missa a inspiração de consagrar ao Coração de Maria a parochia confiada aos seus cuidados, N. Senhora das Victorias, no Coração de Paris.

No mesmo dia traça com sua propria mão os Estatutos duma nova associação que intitulara "Archiconfraria do Coração de Maria". Ao dia seguinte, o vasto templo, sempre deserto, enche-se de fieis, que não se cançam de bradar: "Oh doce Coração de Maria, sede a nossa salvação". "Refugio de peccadores, rogae por nós". As conversões de peccadores como o Sr. Joly se succedem sem interrupção. Era a resposta que este Coração dava ao zeloso Parocho de N. S. das Victorias o qual nesse dia memoravel fizera esta prece perante uma imagem da Virgem SSma.: "Oh terna Mãe! Vós salvareis os pobrezinhos que vos invocam como seu refugio. Dignae-vos adoptar, oh Maria, esta piedosa Associação; outorgae-me como penhor de que assim o fareis a conversão do Sr. Joly.

Impossivel acompanhar agora a marcha triumphal da Archiconfraria nestes 100 annos, na

sua dupla missão de cultuar o Coração da melhor das mães e de attrahir os seus olhares bondosos em prol dos infelizes peccadores.

Os seus alvissimos pavilhões que se desfraldam em todas as latitudes, agasalham já para além de 40 milhões de devotos.

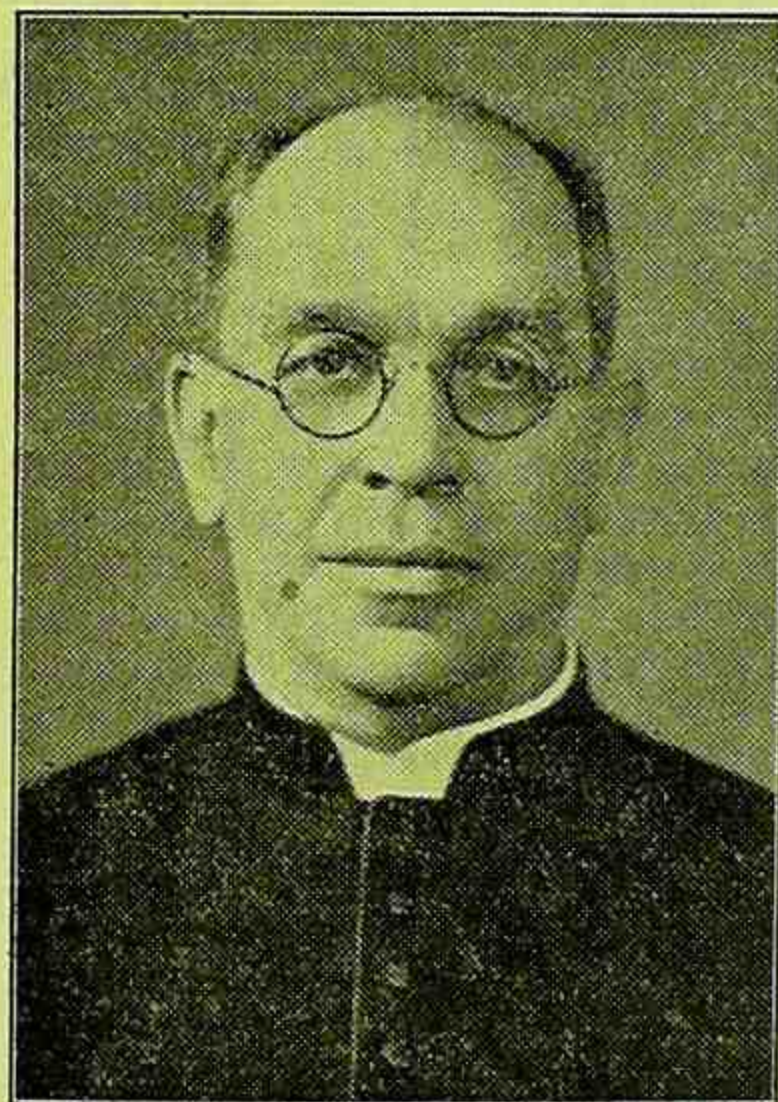
Cumpre notar que grande parte desse glorioso apostolado é devido á Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Recebendo do seu illustre fundador o Beato Antonio Maria Claret, a missão de salvar as almas por meio do Coração de Maria, todos elles no dia da sua profissão religiosa se consagram solemneamente ao seu culto.

Onde a sua voz se deixa ouvir nunca faltarão ao menos algumas palavras sobre as excellencias do Coração de Maria. A maior parte dos seus magnificos templos estão dedicados ao Coração de Maria. Grande numero de suas revistas levam este titulo.

E como meio de conservar o culto a este Coração sempre o mesmo, o estabelecimento da Archiconfraria do Coração de Maria.

P. Francisco Prada, C. M. F.

EXMO. MONSENHOR MOYSÉS NORA



Honramos hoje as columnas de nossa revista com o cliché de nosso distincto amigo Monsenhor Moysés Nora, Vigario de Mogy-mirim, a quem a Santa Sé, attendendo ás multiplas obras de zelo realizadas por esse virtuoso sacerdote, acaba de distinguir com o titulo de Camareiro Secreto de Sua Santidade.

"AVE MARIA", associando-se ás homenagens que serão prestadas a Mons. Moysés Nora, deseja ao bom amigo longos annos de vida, para continuar suas labutas em prol da gloria de Deus e da salvação das almas.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Araçó — D. Luíza Carolina França.

Igarapava — Srta. Antonia Bortoletto.

Conquista (Minas) — Snr. Herminio Vinhadelli.

Sacramento — D. Anna Tormin.

Franca — D. Elvira Annawate.

Batataes — A innocente menina Glorinha Marques, filha do Prof. Sr. José Marques e de D. Lazinha Marques. — O Snr. Cap. Colombo Mascani. — O Snr. João Evangelista Gomes. — D. Augusta B. de Paiva Leite.

Ribeirão Preto (V. Tiberio) — Após longa e cruciante doença, falleceu D. Maria Rosa Trigo, confortada com todos os Sacramentos.

Nova Lima — O Snr. Diniz Augusto de Araujo Valle. — O Snr. Isaias Brandão. — O Snr. Bernardi Artimizio.

Itabirito — D. Amalia Maria da Silva.

Ouro Preto — D. Gabriella Jardim Ribeiro. — Dr. Claudio Alaor B. de Lima.

Mariana — O Snr. Alfredo Peixoto de Moraes. — O Snr. João Leite.

Ouro Preto — O Snr. Christiano Lopes.

Pirapora (Minas) — O Snr. Serapio Ribeiro Neves. — D. Cecilia Fonseca. — O Snr. Joaquim Ferreira. — O Snr. Josephino Antonio Callado.

Diamantina — D. Alzira Ferreira Motta.

Curvello — D. Maria Jovita Ricardo. — O Snr. Levindo Augusto Pereira. — D. Josephina Martins Duarte. — O Snr. José Amaral.

Cordisburgo — D. Rita Candida de Lima.

Sete Lagoas — D. Anna Balbina de Freitas — D. Candida Indio do Brasil. — O Snr. José Dias de Carvalho. — O Snr. Francisco Diniz.

Sete Lagoas (Inhauma) — D. Anna Ricardina Teixeira.

Pedro Leopoldo — D. Maria Albertina de Azevedo. — D. Izabel Cecilia Fleoux.

Santa Luzia do Rio das Velhas — D. Ernestina de Castro Silva.

Sertãozinho — O Snr. José Ortolan.

Palhoça (Sta. Catharina) — O Snr. Vitorio Luchi.

Campinas — D. Odette Passos Cintra.

Villa Rubim (Esp. Santo) — D. Maria Lopes.

Arcado — D. Preciliana Candida de Miranda.

Dois Corregos — O Snr. João Baptista de Freitas.

Bocaina — D. Anna Cunha de Mattos.

Bica de Pedra — D. Olinda Somadosi.

Ourinhos — O Snr. Pedro Marques Leão.

Biriguy — O Snr. Itahilde Maurilio.

Manhuassú — D. Maria Leal Vianna.

Catanduva — Menina Maria da Gloria, filhinha do Sr. Vicente de Paulo Ferraz Prado e D. Octacilia Rodrigues Prado.

Cristal — D. Belinha Nunes.

Cunhyba — O Snr. Irineu Budanol. — Cel. Wenceslau Glaizer. — O Snr. José Martim Rodrigues. — D. Lina Glaizer Souza. — O Snr. Thomaz Zurzen. — A bondosa mãe de D. Olga Castellano.

Cruzeiro — D. Maria Isabel Moreira.

Mogy-mirim — D. Maria Carolina Almeida.

Jundiaby — O Snr. Lucas da Fonseca.

Uporanga — O Snr. Orquizio Pereira.

Uberaba — O Snr. Antonio Alves Pereira.

Minheiros (Dois Corregos) — D. Thereza Contarelli Napolitano. — O Snr. João Napolitano. — O Snr. Benjamin Napolitano.

Ponta Grossa — D. Maria Candelaria Camargo. — O Snr. Graeciano Antunes Rodrigues.

S. Paulo — D. Paula Carvalho Rodrigues dos Santos.

Orlandia — D. Candida Mielli. — O Snr. Angelo Mielli. — D. Lydia Araujo. — D. Conceição Maria de Jesus. — O Snr. Manoel Rodrigues Caldeira.

Igarapava — D. Maria Napoleão.

Jardinopolis — D. Maria Juliana da Silva. — D. Jeronyma Rocha Gonçalves. — O Snr. Eduardo Mielli. — O Snr. Miguel José.

Cesario Lange — O Snr. Manoel Luiz Bueno, pae de Frei Guido, O. M. C.

Ponta Grossa — D. Maria Candelaria Camargo. — A bondosa mãe do Sr. José Hofmann. — O Snr. Graeciano Antunes Rodrigues.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Emtanto combatem...

Em Salamanca vão emprender a viagem para o front, uns nacionalistas cheios de entusiasmo e amor á Hespanha.

Dentre os expedicionarios, um, muito jovem, moço sympathico, valente, bom e corajoso, teve naquella hora de emocionante despedida, uma lembrança para sua boa mãe, residente numa povoação proxima de Vigo e que vivia do ordenado deste.

Com uns laivos de tristeza se aproxima dum Commissario de Vigo, seu conhecido, e falla-lhe ao ouvido: "Diga a D. Fulano (o nome do patrão onde o moço trabalhava) que passe alguma coisa a minha mãe, si puder; emtanto eu combato por Hespanha, muito sentiria que ella passasse fome".

ATE' O SANGUE

Em Ferrol, Galizia, celebrou-se com grande solemnidade a festa da Virgem do Pilar, padroeira de Hespanha.

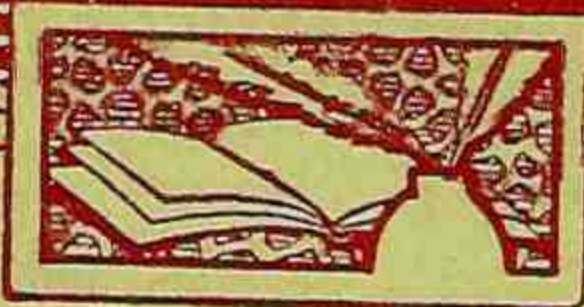
Assistiram numerosas forças da Guarda Civil, funcionarios publicos, etc.

Representações dos Telegraphos, Correios, Phalanges e Prefeitura offereceram vistos ramalhetes de flores á Virgem. Eis porem um gesto mais bello e commovente: o cabo da Guarda civil, D. Ramón Varela, avança uns passos para a Virgem e pronuncia estas palavras:

"Senhora: a Guarda Civil não trouxe flores para honrar-vos, porém, como sempre, vos offerece o seu sangue".

E ferindo-se numa mão, derramou o sangue sobre os ramalhetes de flores offerecidos por aquellas representações.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Realisou-se, a 12 do corr., no Rio, a sagração de monsenhor Frederico Lunardi, novo Nuncio Apostolico na Bolivia, como arcebispo titular de Sidi.

O mosteiro de São Bento apresentava imponente aspecto, achando-se presentes o corpo diplomatico e consular, o representante do Ministro do Exterior, o sr. Antonio Carlos, presidente da Camara, e outras figuras de destaque.

Em carro da Nunciatura, chegaram ao templo o Nuncio monsenhor Aloisi Masella e o novo arcebispo, que foram recebidos pelos arcebispos d. Duarte Leopoldo e d. Helvecio Gomes de Oliveira, paranymphos do ex-conselheiro da representação do Vaticano no Brasil.

— Realisou-se ha dias na Capital de Alagoas, a cerimonia da collocação do Crucificado no salão nobre da Escola Normal, solemnidade que foi assistida por todo o corpo docente desse educandario official, alumnas e professoras desta Capital e do interior.

O exmo. sr. Governador Argemiro de Figueiredo fez-se representar pelo tenente Souza e Silva, seu ajudante de ordens.

Estiveram presentes o sr. D. Moysés Coelho, arcebispo metropolitano, monsenhor dr. Pedro Anisio, director do Departamento Estadual da Educação, conego Nicodemo Neves, director do referido estabelecimento, além de numerosas outras pessoas de destaque social.

— O Ministro da Viacão faz sciente que os pilotos de aviões commerciaes devem ser brasileiros natos.

Foi cancellada toda a licença dos estrangeiros que commandavam aviões commerciaes. Essa portaria determina que, até 1938, todos os tripulantes serão nacionaes.

— Em Salvador tem chegado noticias de toda a zona do rio S. Francisco, informando que as populações das cidades marginaes promoveram grandes manifestações á passagem do vapor "Wenceslau Braz", pelo qual viajam os governadores de Minas Geraes e Bahia.

A chegada da comitiva á cidade de Joazeiro, ambos os governadores receberam ruidosa manifestação popular. Desta cidade rumaram, em comboio especial, para Salvador, recebendo novas manifestações por todas as cidades que marginam a Estrada Leste Brasileiro.

— O discurso do sr. Macedo Soares, pronunciado em Buenos Aires, na segunda sessão plenaria, impressionou vivamente á conferencia, bem como ás galerias, que se achavam repletas.

O Ministro brasileiro foi interrompido, varias vezes, por estrepitosas salvas de palmas.

Ao terminár s. excia. recebeu verdadeira ovação.

— Em Curityba foi approvedo, pela Assembléa Legislativa Estadual, um projecto autorizando a

compra de vinte mil vaccas reproductoras para o Estado.

— A Directoria Nacional de Educação tornou publico, para conhecimento dos interessados e nos termos da portaria de 18 de julho de 1935, que o registro dos professores de ensino secundario é obrigatorio, de accordo com o decreto n. 21.241, de 4 de abril de 1932.

Nestas condições, os que não estejam devidamente registrados, não devem tomar parte nas bancas examinadoras de provas parciaes ou finaes, não podendo ser considerados legaes os actos praticados por taes professores. A permuta dos antigos certificados pelos actuaes, poderá ser feita de 15 de novembro a 28 de fevereiro vindouro.

— O ministro da Viacão dirigiu aos directores das repartições subordinadas, circular recomendendo sejam prestadas as informações solicitadas pelo Tribunal Eleitoral do Districto, relativamente aos funcionarios que por ventura, decorrido um anno de sua nomeação, ainda não possuem o titulo eleitoral.

— Realizaram-se no dia 8, na Capital Federal, cerca de 400 casamentos, tendo ultrapassado o numero dos realizados no anno passado.

— O Presidente da Republica sancionou a resolução do Poder Legislativo que autoriza a contractar, mediante concorrência publica, o serviço regular de transporte de passageiros, malas postaes e encomendas, por via aerea, entre Parnahyba e Florianopolis, com escalas por Therezina e pelas demais cidades intermediarias, no Estado do Piahy, cujo contracto será de 3 annos, com a subvenção annual não excedente de 240:000\$000, de accordo com as viagens realizadas.

— Revestiu-se de grande imponencia a cerimonia da passagem do cargo de Ministro da Guerra, feita pelo general João Gomes, ao seu collega general Eurico Gaspar Dutra, nomeado por decreto de sabbado ultimo.

— O prefeito do Rio de Janeiro, conego Olympio de Mello, assignou uma portaria, dispensando todos os funcionarios contractados e designados da Prefeitura, com excepção dos enfermeiros e trabalhadores.

Essa medida foi tomada como medida economica.

— No dia 30 de Novembro, em Porto Alegre, festejaram as suas bodas de prata sacerdotaes, os revmos. mons. João Emilio Borwanger, Conego João Antonio Peres e Padre Pedro Leão Malman.

— Temos o prazer de annunciar — escreve o jornal catholico "A União" — que na capital maranhense está sendo seguida a censura dos filmes que vimos realizando.

Devemos tão valiosa cooperação aos nossos confrades do "Maranhão".

A censura d'"A União" está victoriosa em Minas, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Ceará, Sergipe, Rio Grande do Norte e Maranhão.

Exterior

O Papa deixou o leito, permanecendo, todavia, em seus aposentos particulares, onde recebeu o cardeal Pacelli e monsenhor Goma y Tomas, arcebispo de Toledo, com quem esteve em conferencia por mais de uma hora.

Consta que em consequencia da molestia actual do Papa, se tornou permanente a dilataçao das varizes da sua perna esquerda, o que o obrigará a usar uma meia elastica. De todas as partes affluem ao Vaticano numerosos telegrammas, inclusive do marechal Graziani, vice-rei da Ethiopia que, em nome dos catholicos da Africa Oriental, faz votos pelo restabelecimento de Pio XI.

— Como é conhecido, cuida-se agora na Allemanha, com especial carinho, dos costumes antigos. Usos observados fielmente pelos antepassados resuscitam em toda a parte. Com esse gesto renovador appareceu, porém, numa pequena cidade da Baviera, de nome Tittmoning, uma instituição nunca muito apreciada. Trata-se que após a renovação da prefeitura daquelle pequeno logar, collocou-se de novo um sino antigo a chamar com as suas badaladas os cidadãos a pagar seus impostos. Este sino é um presente que fez ha 300 annos atraz, um conselheiro municipal, que no tempo delle já se aborreceu sempre e grandemente, com a pouca vontade que os conterraneos mostravam na hora do pagamento dos impostos.

— Noticias de Sevilha informam que no dia da Purissima Virgem Padroeira da Hespanha, o alto commando ordenou á infantaria nacionalista desencadear uma violenta offensiva nas differentes frentes de batalha, especialmente nas de Madrid e Asturias. Festejando condignamente o dia da Padroeira foram realizados diversos actos religiosos e profanos em todo o territorio nacionalista. Foram offerecidos presentes uteis aos soldados, assim como foram alvos de homenagens os convidados extraordinarios.

— As autoridades bascas ordenaram aos consules da Allemanha e da Italia, em Bilbáo, que deixem immediatamente a região vascongada, já que expirou o prazo de quarenta e oito horas que lhes foi dado para se retirarem da referida zona.

— O Partido Communista do Mexico decidiu oppor-se á vinda do sr. Leon Trotzky, que deseja fixar residencia no Mexico.

— Informam de Londres, que o Negus vae mandar vender em leilão seu serviço de jantar de prata. Um dos pratos pesa 196 kgs., sendo que o peso total do serviço é de 500 kilos.

— Foram completamente perdidas as esperanças de ser encontrado com vida o celebre aviador Mermoz. As mais demoradas pesquisas não lograram successo, não se conseguindo saber siquer o ponto provavel em que cahiu o aparelho, que se supõe tenha afundado. Julga-se que Mermoz e toda a tripulação do "Croix du Sul" desappareceram no oceano.

A "Air France" annunciou, entretanto, que proseguirá nas pesquisas.

— O rei Eduardo VIII abdicou em favor do duque de York.

— A data da coroação do novo rei da Inglaterra, que adoptará provavelmente o titulo de Jorge VI, não está ainda fixada e sómente poderá ser estabelecida depois da reunião da Commissão de Ascensão.

Todas as disposições tomadas para a coroação de Eduardo VIII serão revistas inteiramente pela commissão, assim como as medidas que regulam a concessão de certos privilegios de nobreza ingleza.

— Um avião de transporte de propriedade da "Royal Dutch Airline", pilotado pelo aviador Hautzman e que se destinava a Amsterdam, cahiu ao solo perto do aerodromo de Croydon, incendiando-se.

Morreram no desastre todos os passageiros, em numero de 14, bem como os tres membros que compunham sua equipagem.

O incendio foi tão violento que se communicou aos edificios vizinhos.

A' ultima hora soube-se que entre as victimas encontrava-se o sr. La Cierva, inventor do auto-gyro que tem o seu nome.

— Foi autorizada a concessão de passagens gratuitas, do porto de Hamburgo até ao Rio de Janeiro, em navio do Lloyd Brasileiro, a seis religiosos franciscanos, que vêm cooperar na obra de assistencia a mendigos e menores desamparados, cuja inauguração está marcada para o proximo dia de Natal.

— Sabe-se em Buenos Aires, que entre as propostas que a delegação brasileira apresentará á Conferencia de Paz, figura uma no sentido de que seja estendido a todos os paizes da America o accordo para a revisao dos textos de historia e geographia.

Trata-se do accordo celebrado entre o Brasil e a Argentina e que os paizes já começaram a executar. Tudo indica que essa iniciativa brasileira será recebida com sympathia.

— Annuncia-se que o Alcazar de Toledo permanecerá no estado actual e será declarado monumento nacional.

Por iniciativa do general Franco o marquez de La Vega foi encarregado de velar pela conservação das ruinas que, no futuro, serão consideradas como "reliquia da historia hespanhola e objecto sagrado de recordação".

— Informa-se que os separatistas bascos resolveram solicitar ao general Franco o estabelecimento de um armisticio de oito dias, afim de que os combatentes possam festejar o Natal.

Ja' estou prompto

O General Moscardó, o heroe de Toledo, passou quasi toda a sua vida militar na Africa, em plena campanha.

Sentia a sua profissao de militar fundamentalmente, diz a sua filha.

No anno 1926 os mouros atiraram com um grande canhão, sobre Tetuan, causando bastante victimas.

Moscardó pediu para formar parte da expedição, que devia apoderar-se do canhão.

Não passou isto despercebido á sua esposa; elle porem começou de trocar e tirar importancia ao facto como si tudo isso fosse uma brincadeira.

Moscardó é um bom catholico praticante; e como se approximava a hora da partida, confessou antes e commungou.

Logo, despedindo-se da sua esposa, disse-lhe:

— Olha, já estou prompto. Confessei-me e communguei e agora só me resta uma cousa a fazer.

— Qual? — perguntou sua esposa.

— Apossar-me do canhão — respondeu elle com aprumo militar.

Muitas cousas se podem aprender deste militar que vae enchendo o mundo civilizado com a fama do seu nome.

Mas esse catholicismo pratico, essa fé inquebrantavel na providencia, esse cuidado de estar unido a Deus, mediante a graça nos perigos, é a lição que todos devemos levar á pratica.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (33)

NUNCA E' TARDE...

Agora sabia que, pelo menos, lhe não faltaria um apoio moral e que sob a égide desta dama, cuja opinião tinha força de autoridade, não porque se impuzera, mas sim pela virtude, pela bondade e pela sympathia, a aristocracia de Auray e suas circumvisinhanças acabaria pensando pela bitola da Sra. de Tredeal, facilitando assim meios a Paula para vencer na luta encarniçada com sua parentela, para que esta aceitasse, ou pelo menos tolerasse esta situação.

Tambem pensou que alguns mezes ou dois ou tres annos de estadia tranquillã, afastada das excitações e da vida apertada de Paris, seriam proveitosas para o pae, que, por ventura, ao se restabelecer, intentaria novamente triumphar no mundo dos negocios.

Todas estas considerações pesaram no animo de Paula em sentido favoravel ao desejo de Regina. Deixou-se vencer pelo carinho mais que pela propria inclinação e respondeu, não sem manifestãs hesitações:

- Falarei com papae.
- Promettes? — insistiu Regina.
- Sim, prometto.

Mas succede com frequencia que após haver deliberado e hesitado muito, adoptamos uma resolução, e essa torna-se impossivel na practica.

Antes de se retirar a seu quarto, Paula entrou na habitação do pae.

Talvez o doente estaria acordado e teria uma grande alegria de vel-a, e se estivesse dormindo, seria um prazer para a filha contemplar aquelle nobre semblante antes de se recolher.

Andando na ponta dos pés, e aproximando-se do leito, reparou Paula que as cortinas estavam descerradas e que a colcha cahira ao chão.

Sem duvida o pae sentindo novo mal estar, soffreu algum desasocego, e embora ao sahir não observasse signal de alarme, arrependeu-se comtudo de haver sahido.

Com anciedade inclinou-se então a examinar o rosto do pae, e viu-o intensamente pallido, amarello, com as feições rigidas e os labios entreabertos.

Correu para a lamparina e arrancou-lhe violentamente o quebra-luz; tremiam-lhe de tal forma as mãos que não podia accender uma vela, e quando finalmente o conseguiu, aproximou-se do leito, experimentando no coração extranha agitação, horrivel angustia.

Pobre creatura! A espantosa verdade que somente como relampago lhe cruzou o cerebro, apparece agora na plenitude dos seus horrores, mesmo que a infeliz se resistisse a crer na brutal realidade.

Soffria na garganta apertado nó que lhe estrangulava os gritos. Mas finalmente conseguiu lançar aos ares frios da noite este grito desgarrador:

— Pae! meu pae!

O Sr. de Corlay não respondeu nem deu signal de que percebia a presença da filha. Paula aproximou-se mais: viu que seu pae tinha os olhos excessivamente abertos, e que havia no seu olhar fixeza absoluta.

Agarrou uma das mãos, e soltou-a immediatamente, sentindo a impressão glacial da morte, e a mão tornou a cahir pesadamente, sem vida, sobre o leito.

Não podendo já duvidar da tremenda desgraça, Paula exhalou um grito desgarrador que retumbou em toda a casa espantosamente.

De chofre precipitou-se para a porta, implorando soccorro, e ia se lançar escada a baixo, quando se viu detida por Regina, que antecipando-se a todos, ia-lhe prestar auxilio.

A presença de sua prima na porta do quarto do Sr. de Corlay devolveu momentaneamente alguma coragem á desventurada Paula, e um pouco da presença de espirito.

— Não entres, Regina! Não entres! — balbuciou a tremer com tal violencia que apenas se podia ter em pé.

E se não fosse amparada pelos braços fortes do Sr. de Lanvignec, que se apressou a soccorrel-a, cahiria pesadamente no chão. Então, falta de forças, a pobre moça rompeu em angustiosos soluços.

Auray não é cidade grande, e o medico, que vivia no Loc, demorou pouco a chegar.

Não se esperou por elle para prestar os primeiros auxilios recommendados em casos semelhantes, para reanimar o Sr. de Corlay.

O bondoso Collector não podia crer que seu cunhado, poucas horas antes relativamente bom, fallecesse assim repentinamente.

Não cessava de repetir a Paula que se tranquillizasse, que se tratava duma vertigem, e assim falando, revelava como sempre a bondade de sua grande alma, porque verdadeiramente era cruel contribuir a que a desventurada moça acarinhasse esperanças impossiveis de se realizar.

Paula ajudava a Monica e a Vicencia na tarefa de reanimar o doente, e mais duma vez sua presença de espirito, guiando os inexpertos criados, poz de manifesto que a moça já estava afeita ás emoções dolorosas.

(Continúa)

SENHORES PAIS!

MANDEM SEUS FILHOS PARA O GYMNASIO
"TRES CORAÇÕES"

EM

TRES CORAÇÕES — Sul de Minas

EQUIPARADO, COM FISCALIZAÇÃO PERMANENTE
TODOS OS CURSOS

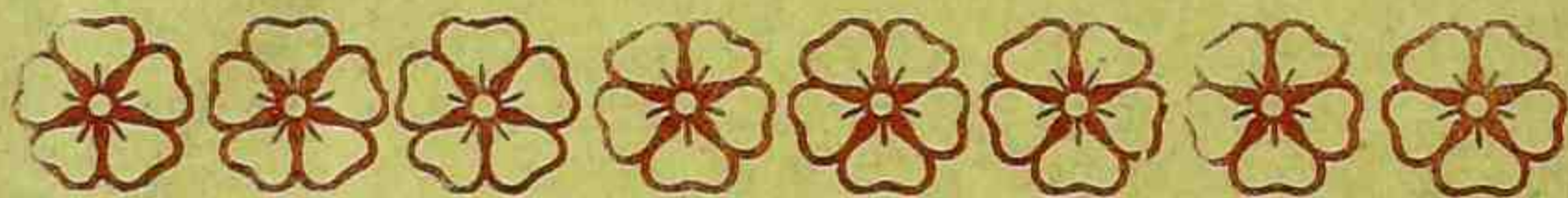
Tabella do internato: sómente 1:250\$000 por anno!

Clima excellente — Alimentação á mineira — Corpo docente registrado no Departamento Nacional do Ensino — Esportes — Serviço Militar — Direcção esmerada.

TRES CORAÇÕES dista do Rio, S. Paulo e Bello Horizonte: — 12 horas por via ferrea ou auto-estrada, e 90 minutos por via aerea.

Mais informações com o director:

Revmo. Conego JOSE' FONSECA



A Mulher

O livro de grande e palpitante actualidade, que deve figurar em toda Bibliotheca Catholica.

FAÇAM SEUS PEDIDOS A'

Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

Preço: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Quando o figado está doente o estomago e os intestinos tambem soffrem.

|||

Figado doente, dolorido, crescido, bocca com gosto ruim, fastio, nervoso, insomnia, gazes, estomago que digere mal, intestinos que não funcionam bem, pelle feia, ictericia... que horror!

Você já verificou se o seu figado está com saúde? Olhe que o figado doente produz tudo isto e mais alguma cousa. Remedio para o figado só remedio vegetal e remedio vegetal só a ultima descoberta que é a Alcachofra.

O Hepacholan Xavier tem por base a Alcachofra e outros medicamentos applicados só para o figado.

O Hepacholan Xavier cura, mas cura de facto, as molestias do figado.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 238
9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas
TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

Façam

seus impressos nas
Officinas Graphicas
da
"AVE MARIA"

|||

CAIXA, 615

SÃO PAULO